

Em São Paulo, população da classe AB teve queda de 5,57% no 1º bimestre

(Roberta de Matos Vilas Boas)

SÃO PAULO - A população da classe AB na região metropolitana de São Paulo teve queda de 5,57% no primeiro bimestre deste ano, segundo indicou a pesquisa Crônica de uma Crise Anunciada, feita pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e divulgada na última quarta-feira (8).

A queda é a maior registrada entre todas as regiões metropolitanas consideradas. Ainda assim, a região mantém as maiores proporções de indivíduos dessa classe social, que representam 17,13% da população. Entre 2007 e 2008, a classe AB chegou a registrar crescimento de 12,18%.

Outras regiões

Além de São Paulo, as regiões metropolitanas de Porto Alegre e Recife também apresentaram quedas na representatividade da população AB nos três primeiros meses do ano, de 1,77% e 5,68%, respectivamente. Atualmente, essa classe social representa 15% da população da capital gaúcha e 7,31% na capital pernambucana.

Por outro lado, as regiões de Salvador (15,25%), Belo Horizonte (1,67%) e Rio de Janeiro (5,09%) apresentaram taxas positivas de crescimento durante os dois primeiros meses do ano. Nesses locais, a participação da classe AB é de 14,06% na capital baiana, 13,36% na capital mineira, e de 14,45% na capital fluminense.

Classe E

Considerando a classe E, a mais baixa, apenas São Paulo registrou crescimento nessa faixa de renda, de 0,46% nos dois primeiros meses do ano. Na região, essa população representa 15,15% do total.

A maior queda foi registrada em Belo Horizonte, de 9,46%, seguida por Salvador (-6,96%), Porto Alegre (-4,18%), Recife (-3,39%) e Rio de Janeiro (-3,06%).

Em Recife, essa classe social representa 33,45% da população, atualmente. Em Salvador esse índice é de 23,51%, seguido por Rio de Janeiro (19,93%), Porto Alegre (17,88%), Belo Horizonte (17,61%) e São Paulo (15,15%).